



**Mercados de Olhão, E.E.M.**  
**Demonstrações Financeiras Individuais**  
**Exercício 2010**



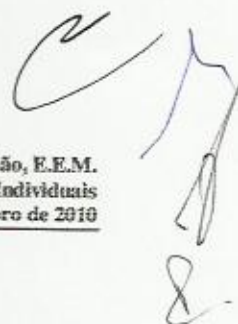
## Índice

### Demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010

• Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2010.....	4
• Demonstração dos Resultados Individuais em 31 de Dezembro de 2010.....	5
• Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais em 31 de Dezembro de 2010.....	6
• Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais em 31 de Dezembro de 2010.....	7
• Anexo	
1. Nota introdutória.....	9
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.....	9
3. Principais políticas contabilísticas.....	10
4. Activos fixos tangíveis.....	13
5. Activos intangíveis.....	14
6. Inventários.....	14
7. Clientes.....	15
8. Estado e outros entes públicos.....	15
9. Caixa e depósitos bancários.....	16
10. Capital realizado.....	16
11. Reserva legal.....	16
12. Resultados transitados.....	16
13. Fornecedores.....	16
14. Diferimentos.....	17
15. Vendas e prestações de serviços.....	17
16. Custo das vendas.....	17
17. Fornecimentos e serviços externos.....	18
18. Gastos com o pessoal.....	18
19. Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	18
20. Eventos subsequentes.....	19
21. Informações exigidas por diplomas legais.....	19

Mercados de Olhão, E.E.M.  
Demonstrações Financeiras Individuais  
31 de Dezembro de 2010

---



**Demonstrações Financeiras Individuais**  
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010

S  
E

**Mercados de Olhão E.E.M.**  
**Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2010**  
(Valores expressos em euros)

	Notas	31.Dez.10	31.Dez.09
<b>Activo</b>			
Activos fixos tangíveis	4	47.088	57.762
Activos intangíveis	5	12.668	16.868
<b>Total dos Activos Não Correntes</b>		<b>59.756</b>	<b>74.630</b>
Inventários	6	5.678	10.199
Clientes	7	163.855	129.940
Estado e outros entes públicos	8	15.458	31.235
Outras contas a receber		-	30.751
Caixa e depósitos bancários	9	10.849	17.148
<b>Total dos Activos Correntes</b>		<b>195.840</b>	<b>219.273</b>
		<b>255.596</b>	<b>293.903</b>
<b>Capitais Próprios</b>			
Capital realizado	10	25.000	25.000
Reservas legais	11	21.104	21.104
Resultados transitados	12	186.499	189.346
Resultado líquido do exercício		(38.572)	(16.692)
<b>Total dos Capitais Próprios</b>		<b>194.031</b>	<b>218.759</b>
<b>Passivo</b>			
Fornecedores	13	10.403	8.729
Estado e outros entes públicos	8	25.194	22.450
Outras contas a pagar		6.167	28.073
Diferimentos	14	19.832	15.892
<b>Total dos Passivos Correntes</b>		<b>61.565</b>	<b>75.144</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>61.565</b>	<b>75.144</b>
		<b>255.596</b>	<b>293.903</b>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Olhão, 18 de Março de 2011

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

120141612

20547

A ADMINISTRAÇÃO

*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*  
Alberto Aguiar Rodrigues Alameda

Mercados de Olhão E.E.M.

Demonstração dos Resultados Individuais  
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2010

(Valores expressos em euros)

	Notas	31.Dez.10	31.Dez.09
Vendas de mercadorias	15	26.886	25.140
Prestação de serviços	15	211.225	191.839
Subsídios à exploração		-	60.000
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	16	(28.915)	(21.315)
Fornecimentos e serviços externos	17	(33.489)	(22.487)
Gastos com o pessoal	18	(218.596)	(212.451)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	7	16.804	-
Outros rendimentos e ganhos		332	-
Outros gastos e perdas		(3)	(21.497)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>(25.755)</b>	<b>(771)</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	19	(14.874)	(15.263)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>(40.629)</b>	<b>(16.035)</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		2.590	-
Juros e gastos similares suportados		(533)	(657)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>(38.572)</b>	<b>(16.692)</b>
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>(38.572)</b>	<b>(16.692)</b>
Resultado por acção básico		-	-

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Olhão, 18 de Março de 2011

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



*[Handwritten signature of the accounting technician]*

A ADMINISTRAÇÃO

*[Handwritten signature of the administrator]*  
*[Handwritten signature of the administrator]*  
 Rui António Rodrigues Almeida

**Mercados de Olhão E.E.M.**  
**Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais**  
**Exercício findo em 31 de Dezembro de 2010**

(Valores expressos em euros)

	<u>Notas</u>	<u>31.Dez.10</u>	<u>31.Dez.09</u>
<b>Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais</b>			
Recebimentos de clientes		240.914	164.092
Pagamentos a fornecedores		(46.682)	(53.299)
Pagamentos ao pessoal		(238.689)	(190.819)
Caixa gerada pelas operações		<u>(44.458)</u>	<u>(80.025)</u>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		15.907	(22.324)
Outros recebimentos/pagamentos		6.352	3.262
<b>Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais (1)</b>		<u>(22.199)</u>	<u>(99.087)</u>
<b>Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-	(22.907)
Activos intangíveis		-	(12.800)
		<u>-</u>	<u>(35.707)</u>
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares		2.590	-
		<u>2.590</u>	<u>-</u>
<b>Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento (2)</b>		<u>2.590</u>	<u>(35.707)</u>
<b>Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Cobertura de prejuízos		13.844	-
Outras operações de financiamento		-	60.000
		<u>13.844</u>	<u>60.000</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		(533)	(657)
		<u>(533)</u>	<u>(657)</u>
<b>Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento (3)</b>		<u>13.311</u>	<u>59.343</u>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<u>(6.299)</u>	<u>(75.451)</u>
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		17.148	92.599
Caixa e seus equivalentes no fim do período		<u>10.849</u>	<u>17.148</u>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Olhão, 18 de Março de 2011

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



*[Handwritten signature]*

A ADMINISTRAÇÃO

*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*

Mercados de Olhão E.E.M.L.

Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais - Exercício de 2010

(Valores expressos em euros)

Posição no Início do Período 2010	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital						Total do capital próprio
	Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do exercício	
1	25.000	21.104	-	189.346	-	(16.692)	218.759
Alterações no período							
2	-	-	-	-	-	-	-
Princípio adopção de novo referencial contabilístico							
Alterações de políticas contabilísticas							
Diferença de conversão de demonstrações financeiras							
Realização do excedente de avilozinação de activos							
Excedente de revalorização de activos							
Ajustamentos por impostos diferidos							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio							
Outras alterações							
3	-	-	-	-	-	(38.572)	(38.572)
4 = 2 + 3	-	-	-	-	-	(38.572)	(38.572)
Resultado Líquido do Período							
Resultado Integral							
Operações com detentores de capital próprio							
Realizações de capital							
Realizações de prémios de emissão							
Distribuições							
Entradas para cobertura de perdas							
Outras operações							
5	-	-	-	13.844	-	16.692	13.844
Outras operações							
6 = 4 + 2 + 3 + 5	25.000	21.104	-	186.490	-	(38.572)	194.031
Posição no Fim do Período 2010							

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras

Olhão, 18 de Março de 2011

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

120141612  
20547

A ADMINISTRAÇÃO

*Carla Almeida*  
*Carla Almeida*

Mercado de Olhão E.E.M.

Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais - Exercício de 2009

(Valores expressos em euros)

	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital						Total do capital próprio
	Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do exercício	
<b>1</b>	25.000	14.294	-	125.052	-	68.105	235.451
<b>2</b>	-	-	-	-	-	-	-
<b>3</b>	-	-	-	-	-	-	-
<b>4 = 2 + 3</b>	-	-	-	-	-	(16.692)	(16.692)
<b>5</b>	-	6.811	-	61.295	-	(68.105)	-
<b>6 = 1 + 2 + 3 + 4 + 5</b>	25.000	21.104	-	181.346	-	(16.692)	218.759

Para ver mais sobre as posturas relativas às demonstrações financeiras

Olhão, 18 de Março de 2011

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

120141612

20547

A ADMINISTRAÇÃO

*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*  
 António Augusto Neto por G.A.P. 2011



**Mercados de Olhão, E.E.M.**

**Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais  
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010**

(Valores expressos em euros)

**1. Nota introdutória**

A Empresa Mercados de Olhão E.E.M. ("Empresa" ou "Mercados de Olhão"), foi constituída em 1998, tem a sua sede na Loja n.º 43 dos Mercados Municipais na Avenida 5 de Outubro em Olhão. A Empresa tem como actividade principal a gestão, promoção e manutenção dos mercados municipais existentes no Município de Olhão.

**2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**

a) Referencial Contabilístico

Em 2010 as demonstrações financeiras da Empresa foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo Internacional Accounting Standards Board (IASB) e adoptadas pela União Europeia (EU).

A adopção das Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) ocorreu pela primeira vez em 2010, pelo que a data de transição do referencial contabilístico POC para este normativo é 1 de Janeiro de 2009, tal como estabelecido pela NCRF 3 – Adopção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

Nos termos dessa norma, os efeitos reportados à data de transição para as NCRF (1 de Janeiro de 2009) foram registados em capitais próprios e estão descritos no quadro que segue, no qual se explicitam igualmente os ajustamentos efectuados nas últimas demonstrações financeiras anuais apresentadas (31 de Dezembro de 2009).

A reconciliação entre o capital próprio e os resultados do período findo em 31 de Dezembro de 2009, obtidos de acordo com o normativo POC e os respectivos montantes obtidos de acordo com as NCRF é apresentada como segue:

<u>Reconciliação do Capital Próprio</u>	<u>31-Dez-09</u>	<u>1-Jan-09</u>
<b>Capital próprio POC</b>	218.759	235.451
1. Despesas de instalação e constituição	-	-
2. Despesas de campanhas publicitárias	-	-
3. Impostos diferidos	-	-
4. (...)	-	-
<b>Capital Próprio NCRF</b>	<u>218.759</u>	<u>235.451</u>
<b>Reconciliação do Resultado</b>		
<b>Resultado líquido POC</b>	(16.692)	
1. Despesas de instalação e constituição	-	
2. Despesas de campanhas publicitárias	-	
3. Impostos diferidos	-	
4. (...)	-	
<b>Resultado líquido NCRF</b>	<u>(16.692)</u>	

Não existem ajustamentos no Capital Próprio e Resultado Líquido, decorrentes da transição para o novo normativo contabilístico.

#### 4. Activos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos activos fixos tangíveis e respectivas depreciações, nos exercícios de 2010 e de 2009 foi o seguinte:

		31 de Dezembro de 2009					
		Saldo em 01-Jan-09	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-09
<b>Custo:</b>							
	Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
	Equipamento básico	81.272	1.350	-	-	-	82.622
	Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
	Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
	Equipamento administrativo	6.491	2.540	-	-	-	9.030
	Outros activos fixos tangíveis	1.482	4.137	-	-	-	5.620
	Investimentos em curso	-	-	-	-	-	-
		<u>89.245</u>	<u>8.027</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>97.272</u>
<b>Depreciações acumuladas</b>							
	Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
	Equipamento básico	21.259	9.265	-	-	-	30.525
	Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
	Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
	Equipamento administrativo	7.187	1.573	-	-	-	8.760
	Outros activos fixos tangíveis	-	225	-	-	-	225
		<u>28.446</u>	<u>11.064</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>39.510</u>
		31 de Dezembro de 2010					
		Saldo em 01-Jan-10	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-10
<b>Custo:</b>							
	Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
	Equipamento básico	82.622	-	-	-	-	82.622
	Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
	Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
	Equipamento administrativo	9.030	-	-	-	-	9.030
	Outros activos fixos tangíveis	5.620	-	-	-	-	5.620
	Investimentos em curso	-	-	-	-	-	-
		<u>97.272</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>97.272</u>
<b>Depreciações acumuladas</b>							
	Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
	Equipamento básico	30.525	9.225	-	-	-	39.750
	Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
	Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
	Equipamento administrativo	8.760	641	-	-	-	9.401
	Outros activos fixos tangíveis	225	808	-	-	-	1.033
		<u>39.510</u>	<u>10.674</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>50.184</u>

**5. Activos intangíveis**

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, o movimento ocorrido nos activos intangíveis, foi o seguinte:

	31 de Dezembro de 2009					Saldo em 31-Dez-09
	Saldo em 01-Jan-09	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por impairidade	
<b>Custo</b>						
Projectos de desenvolvimento (i)	-	-	-	-	-	-
Software	-	-	-	-	-	-
Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-
Outras activos intangíveis	12.400	12.800	-	-	-	25.200
	<u>12.400</u>	<u>12.800</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>25.200</u>
<b>Depreciações Acumuladas</b>						
Projectos de desenvolvimento (i)	-	-	-	-	-	-
Software	-	-	-	-	-	-
Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-
Outras activos intangíveis	4.133	4.200	-	-	-	8.333
	<u>4.133</u>	<u>4.200</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>8.333</u>

	31 de Dezembro de 2010					Saldo em 31-Dez-10
	Saldo em 01-Jan-10	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por impairidade	
<b>Custo</b>						
Projectos de desenvolvimento (i)	-	-	-	-	-	-
Software	-	-	-	-	-	-
Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-
Outras activos intangíveis	25.200	-	-	-	-	25.200
	<u>25.200</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>25.200</u>
<b>Depreciações Acumuladas</b>						
Projectos de desenvolvimento (i)	-	-	-	-	-	-
Software	-	-	-	-	-	-
Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-
Outras activos intangíveis	8.333	4.200	-	-	-	12.532
	<u>8.333</u>	<u>4.200</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>12.532</u>

A rubrica de Outros Activos Intangíveis, regista valores de Projectos de licenciamento.

**6. Inventários**

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 a rubrica "Inventários" apresentava a seguinte composição:

	31-Dez-10	31-Dez-09
Mercadorias	5.678	10.199
Materias primas subsidiárias e de consumo	-	-
Produtos acabados	-	-
Obras em curso	-	-
	<u>5.678</u>	<u>10.199</u>
Perdas por imparidades de inventários	-	-
	<u>5.678</u>	<u>10.199</u>

A rubrica de Mercadorias inclui Aventais, Sacos de Plástico e Preçários.

## 7. Clientes

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 a rubrica "Clientes" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-10		31-Dez-09	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
<b>Clientes</b>				
Clientes conta corrente	-	89.925	-	72.814
Clientes conta títulos a receber	-	-	-	-
Clientes factoring	-	-	-	-
Clientes de cobrança duvidosa	-	73.930	-	73.930
		<b>163.855</b>		<b>146.744</b>
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	(16.804)
		<b>163.855</b>		<b>129.940</b>

	31-Dez-10		31-Dez-09	
	Clientes gerais	Grupo / relacionados	Clientes gerais	Grupo / relacionados
<b>Clientes</b>				
Clientes conta corrente	89.925	-	72.814	-
Clientes conta títulos a receber	-	-	-	-
Clientes factoring	-	-	-	-
Clientes de cobrança duvidosa	73.930	-	73.930	-
	<b>163.855</b>	<b>-</b>	<b>146.744</b>	<b>-</b>

Perdas por imparidades	31-Dez-10	31-Dez-09
Saldo a 1 de Janeiro	16.804	16.804
Aumento	-	-
Reversão	(16.804)	-
Regularizações	-	-
	<b>-</b>	<b>16.804</b>

## 8. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 a rubrica "Estado e outros entes públicos" no activo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	31-Dez-10	31-Dez-09
<b>Activo</b>		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	-	15.907
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	15.458	15.327
Outros impostos e taxas	-	2
	<b>15.458</b>	<b>31.235</b>
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	-
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	1.564	1.676
Segurança Social	1.549	1.565
Outros impostos e taxas	22.081	19.209
	<b>25.194</b>	<b>22.450</b>

### 9. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31-Dez-10	31-Dez-09
Caixa	25	30
Depósitos à ordem	10.824	17.118
Depósitos à prazo (i)	-	-
(...)	-	-
Outras	-	-
	<u>10.849</u>	<u>17.148</u>

### 10. Capital realizado

Em 31 de Dezembro de 2010 o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era de 25.000 euros.

#### Identificação de pessoas colectivas com mais de 20% do capital

As pessoas colectivas com mais de 20% do capital, subscrito e realizado, em 31 de Dezembro de 2010, eram as seguintes:

	% Capital	Valor
Município de Olhão	100%	25.000

### 11. Reserva legal

Nos termos estatutários pelo menos 10% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporadas no capital.

### 12. Resultados transitados

Por decisão da Câmara Municipal de Olhão, foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 e foi decidido que o resultado líquido referente a esse exercício fosse transferido: para a rubrica de Resultados Transitados cerca de 16.692 euros negativos. No corrente exercício foi efectuada uma cobertura de prejuízos por meio de entradas de dinheiro do Município de Olhão no valor de 13.844 euros.

### 13. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-10	31-Dez-09
Fornecedores conta corrente	10.403	8.729
Fornecedores conta títulos a pagar	-	-
Fornecedores recepção e conferência	-	-
Fornecedores outros	-	-
	<u>10.403</u>	<u>8.729</u>

	31-Dez-10		31-Dez-09	
	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados
<b>Fornecedores</b>				
Fornecedores conta corrente	10.403	-	8.729	-
Fornecedores conta títulos a pagar	-	-	-	-
Fornecedores recepção e conferência	-	-	-	-
Fornecedores outros	-	-	-	-
	<b>10.403</b>	<b>-</b>	<b>8.729</b>	<b>-</b>

#### 14. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 os saldos da rubrica "Diferimentos" do activo e passivo foram como segue:

	31-Dez-10	31-Dez-09
<b>Diferimentos ( Passivo)</b>		
Rendas a reconhecer	19.802	15.892
Outros rendimentos a reconhecer	-	-
	<b>19.802</b>	<b>15.892</b>

#### 15. Vendas e prestações de serviços

As vendas e prestações de serviços nos períodos de 2010 e de 2009 foram como segue:

	31-Dez-10			31-Dez-09		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	26.886	-	26.886	25.140	-	25.140
Prestação de serviços	211.225	-	211.225	191.839	-	191.839
	<b>238.111</b>	<b>-</b>	<b>238.111</b>	<b>216.979</b>	<b>-</b>	<b>216.979</b>

As vendas de mercadorias incluem valores relativos a aventais, peçúrios, sacos plástico, gelo e aluguer de caixas de peixe. A rubrica de prestação de serviços refere-se essencialmente a taxas cobradas de aluguer de lojas e bancas.

#### 16. Custo das vendas

O custo das vendas nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, é detalhado como segue:

	31-Dez-10			31-Dez-09		
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Total	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Total
Saldo inicial em 1 de Janeiro	-	10.199	10.199	-	6.455	6.455
Regularizações	-	-	-	-	-	-
Compras	-	24.393	24.393	-	25.059	25.059
Custo de vendas	-	(28.915)	(28.915)	-	(21.315)	(21.315)
Saldo final em 31 de Dezembro	-	<b>5.678</b>	<b>5.678</b>	-	<b>10.199</b>	<b>10.199</b>

**17. Fornecimentos e serviços externos**

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, foi a seguinte:

	<u>31-Dez-10</u>	<u>31-Dez-09</u>
Subcontratos	1.978	2.000
Serviços especializados	21.208	5.779
Materiais	1.310	1.218
Energia e fluídos	344	176
Deslocações, estadas e transportes	-	-
Serviços diversos	8.648	13.314
- Limpeza e Higiene	8.402	12.563
- Seguros	126	665
- Outros	120	86
	<u>33.489</u>	<u>22.487</u>

**18. Gastos com o pessoal**

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, foi a seguinte:

	<u>31-Dez-10</u>	<u>31-Dez-09</u>
Remunerações dos órgãos sociais	32.717	11.997
Remunerações do pessoal	150.804	166.003
Benefícios pós-emprego	-	-
Indemnizações	-	-
Encargos sobre remunerações	23.108	21.455
Seguros	1.581	1.286
Gastos de acção social	1.608	-
Outros gastos com pessoal	8.778	11.710
	<u>218.596</u>	<u>212.451</u>

O número médio de empregados da Empresa no exercício de 2010 foi 14. No exercício foi anulada a estimativa para férias e subsídio de férias constituída em 2009, no valor de 22.883 euros.

**19. Gastos/reversões de depreciação e de amortização**

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

	<u>31-Dez-10</u>			<u>31-Dez-09</u>		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Propriedades de investimento	-	-	-	-	-	-
Activos finos tangíveis	10.674	-	10.674	11.064	-	11.064
Activos intangíveis	4.200	-	4.200	4.200	-	4.200
	<u>14.874</u>	<u>-</u>	<u>14.874</u>	<u>15.263</u>	<u>-</u>	<u>15.263</u>



## 20. Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2010.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

## 21. Informações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto n.º 411/91, de 17 de Outubro, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, durante o exercício de 2010, a Empresa não efectuou transacções com acções próprias, sendo nulo o n.º de acções próprias detidas em 31 de Dezembro de 2010.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 2, alínea e) do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.



b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de "Devedores e credores por acréscimos e diferimentos".

d) Classificação dos activos e passivos não correntes

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os 'Impostos diferidos' e as 'Provisões' são classificados como activos e passivos não correntes.

e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

### 3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

#### 3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da Mercados de Olhão são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

No corrente exercício não foram efectuadas transacções em moeda estrangeira.

#### 3.2. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Equipamento básico	4 - 10
Equipamento administrativo	3 - 8
Outros activos fixos tangíveis	4 - 10

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais", consoante se trate de mais ou menos valias.

### 3.3. Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes activos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis pela Empresa e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado, o qual corresponde genericamente a 6 anos.

### 3.4. Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa de 12,5% sobre a matéria colectável até 12.500 euros, aplicando-se a taxa de 25% para a restante matéria colectável. No apuramento da matéria colectável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2007 a 2010 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

A Empresa procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos activos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 25 – Impostos diferidos, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas. Refira-se que esta avaliação baseia-se no plano de negócios da Empresa, periodicamente revisto e actualizado.

### 3.5. Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao custo de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio. É registada uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

### 3.6. Cientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas "Perdas de imparidade acumuladas", por forma a que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

### 3.7. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

### 3.8. Capital social

O capital social encontra-se totalmente subscrito e realizado.



### 3.9. Provisões

A Empresa analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação. A subjectividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

### 3.10. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

### 3.11. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efectiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

### 3.12. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efectiva durante o período até à maturidade.

Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

### 3.13. Reconhecimento do rédito em contratos de construção

A Empresa reconhece os resultados das obras de acordo com o método da percentagem de acabamento, o qual é entendido como sendo a relação entre os custos incorridos em cada contrato até à data de balanço e a soma destes custos com os custos estimados para completar a obra. A avaliação do grau de acabamento de cada contrato é revista periodicamente tendo em consideração os indicadores mais recentes de produção.

### 3.14. Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Empresa cumpre com todas as condições para o receber.